

A identidade do professor-autor a partir da perspectiva da Complexidade

Aline Mackedanz dos Santos¹

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil

Juliana Ribeiro dos Santos²

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil

Gabriela Bohlmann Duarte³

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil

Rafael Vetromille-Castro⁴

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, RS, Brasil

Resumo: A Complexidade possibilita identificar padrões de auto-organização entre os elementos de um sistema (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Entre os conceitos e processos investigados pela Complexidade estão a identidade e a formação docente. A identidade é fractalizada, ou seja, é formada por fractais identitários que estão em constante interação e adaptação (Resende, 2009). Ao considerar as práticas propostas na formação inicial docente, é possível que o professor-autor seja um fractal desenvolvido neste contexto. Portanto, este artigo tem como objetivo propor uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento da identidade de professor-autor na formação inicial de professores de línguas. Nesta discussão, a identidade do professor-autor é vista como um sistema dinâmico complexo cuja manifestação depende das oportunidades de elaborar e/ou adaptar materiais didáticos experienciadas. Logo, entende-se que o projeto pedagógico do curso pode ser, no âmbito da formação acadêmica, o objeto responsável por oferecer as condições iniciais para o desenvolvimento dessa identidade.

Palavras-chave: Formação inicial docente; Identidade docente; Professor-autor.

Title: The identity of the teacher-author from the perspective of Complexity

Abstract: Complexity allows you to identify patterns of self-organization among the elements of a system (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Identity and teacher education are among the concepts and processes investigated within Complexity Theory. Identity is fractalized, meaning it consists of identity fractals, which are in constant interaction and adaptation

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pelotas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6838-5267>.
E-mail: alinemackedanz@gmail.com.

² Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pelotas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8731-0188>.
E-mail: julianaribeirosantos27@gmail.com.

³ Docente da Universidade Federal de Pelotas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9044-1031>.
E-mail: gabrielabduarte@gmail.com.

⁴ Docente da Universidade Federal de Pelotas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3672-2390>.
E-mail: vetromillecastro@gmail.com.

(Resende, 2009). Considering the practices proposed in initial teacher education, it is possible to view the teacher-author as an identity fractal developed within this context. Therefore, this article aims to present a theoretical reflection on the development of the teacher-author identity in the initial training of language teachers. In this discussion, the teacher-author identity is understood as a complex dynamic system, whose emergence depends on the opportunities to create and/or adapt teaching materials experienced throughout their training. Thus, the pedagogical curriculum of the program can be the key element responsible for providing the initial conditions for the development of this identity system within the academic training context.

Keywords: Language teacher training; Teaching identity; Teacher-author.

Introdução

Desde a década de 90, a Complexidade tem sido utilizada na Linguística Aplicada como uma alternativa para considerar aspectos que até então eram negligenciados pela ciência clássica, como a não-linearidade, a imprevisibilidade e a auto-organização. Estas e outras características da Complexidade podem ser analisadas em processos (ensino e aprendizagem de línguas, formação docente etc.), em espaços (físicos e virtuais) e em conceitos/construtos teóricos (língua/linguagem, autonomia, identidade etc.) (Costa, 2020). Para exemplificar, destacamos algumas pesquisas que abordam diferentes aspectos enquanto sistemas adaptativos complexos: Paiva (2005) propôs o modelo fractal para ilustrar o processo de aprendizagem de línguas; Vetromille-Castro (2013) investigou a sala de aula de ensino de línguas; Duarte (2013) apresentou um estudo do processo de constituição identitária docente; e Nunes (2018) analisou o desenvolvimento da interlíngua. Ao considerar cada objeto de estudo como um sistema, a visão holística da abordagem complexa permite analisar a interação dos elementos constituintes desse sistema, identificando os padrões de auto-organização e a emergência de novos comportamentos (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Logo, isso colabora para que o estudo não se limite a interpretações reducionistas baseadas em relações de causa e efeito.

Como mencionado, a identidade e a formação docente fazem parte do escopo de conceitos e processos investigados pela Complexidade. Duarte (2013, 2014), mencionada acima, e Duarte e Vetromille-Castro (2015) apresentam a análise do processo de constituição identitária docente de professores em formação a partir do conceito de identidade fractalizada, proposto por Resende (2009) e Sade (2011)⁵. A cada encontro social que uma pessoa vivencia, a sua identidade passa por uma mudança que possibilita a emergência de novas identidades. Segundo Resende (2009), cada uma dessas novas identidades é um fractal constituinte do todo identitário do indivíduo, fazendo com que a identidade não seja única,

⁵ Resende (2009) e Sade (2011) se referem à mesma autora, Liliâne Assis Sade Resende, mas os textos foram publicados com nomes diferentes.

fixa ou pré-determinada porque os fractais que compõem o todo identitário estão, constantemente, interagindo, se auto-influenciando e auto-constituindo. Sendo assim, ao investigar o conceito de identidade no processo de formação docente, é possível que existam diferentes fractais identitários emergindo no professor em formação, sendo um deles o de professor-autor.

Entre as diversas atividades que o docente pode realizar na sua prática cotidiana está a elaboração e/ou adaptação de materiais didáticos. Durante esse processo de criação, o professor é capaz de manifestar a sua autoria não apenas ao inserir a sua voz seja no *design*, na estrutura, nas instruções ou em outras partes do recurso planejado, mas também ao mobilizar os chamados pilares de autoria docente (Alves; Leffa, 2020; Leffa, 2006; Veloso, 2014). Definidos como constituintes do professor-autor, os pilares da criatividade, da curadoria, do prazer e da sabedoria digital se relacionam a ações feitas pelo docente no momento de elaborar e/ou adaptar os seus próprios recursos de ensino (Alves; Leffa, 2020). Sendo assim, é no momento de desenvolver o material didático, enquanto o professor manifesta a sua autoria por meio de ações relacionadas aos pilares mencionados, que se desenvolve uma nova identidade: a de autor.

Portanto, considerando sob a identidade de professor-autor o docente que elabora e/ou adapta os seus materiais didáticos, o objetivo deste artigo é propor uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento dessa identidade na formação inicial de professores de línguas. Para isso, partindo da perspectiva da Complexidade, a identidade do professor-autor é vista como um sistema dinâmico complexo (SDC), que se constitui como fractal do sistema complexo identidade docente. Dessa forma, nas próximas seções, discute-se a elaboração de materiais didáticos, considerando os elementos envolvidos nesse processo, e aborda-se o conceito de identidade a fim de ilustrar os diferentes sistemas presentes nesse construto. Por fim, busca-se relacionar a noção de identidade e a influência do processo de elaboração de materiais didáticos na emergência da identidade do professor-autor na formação inicial.

O professor como autor de materiais didáticos

O processo de elaborar materiais didáticos permite ao professor a personalização das demandas educacionais de modo a atender às necessidades específicas dos alunos. Por meio dessa prática, o conteúdo pode ser adaptado ao perfil da turma, tornando a aprendizagem mais significativa ao alinhá-la às necessidades e aos interesses dos estudantes. Além de desenvolver, de maneira localizada, um material mais personalizado, essa ação também é capaz de estimular o protagonismo docente. Isso se deve ao fato de que, ao criar e/ou adaptar os próprios materiais, o profissional tem a oportunidade tanto de estimular a sua criatividade quanto de experimentar abordagens pedagógicas diferentes, contribuindo para que, assim, alcance uma certa autonomia do seu fazer docente (Leffa, 2017; Leffa; Costa; Beviláqua, 2019).

Além dessas vantagens, cabe ressaltar que a autoria de materiais didáticos não ocorre de maneira isolada, pois todo processo de criação se dá em rede. Esta metáfora é utilizada para “explicar a construção de conhecimentos (ações, projetos, conteúdos, objetos de aprendizagem) na perspectiva da interatividade, da colaboração, na relação com o outro e com os objetos sociotécnicos” (Veloso, 2014, p. 250). Dessa forma, além das relações estabelecidas com outros indivíduos e com os objetos sociotécnicos, essa rede também engloba a relação do professor com o contexto espacial e temporal no qual está inserido e com suas memórias e percepções (Salles, 2010; Veloso, 2014). Nesse sentido, no processo de criação dos docentes:

[...] há móveis internos e externos que os impulsionam para inovações em suas práticas. Ao se sentirem mobilizadas, acionam as memórias e os recursos, advindos das relações culturais, saem em busca dos acasos, acionam os saberes já consolidados, buscam ajuda para aqueles que ainda estão em construção (Veloso, 2014, p. 257).

Os móveis mencionados acima são fatores externos ou internos que desencadeiam uma atividade, ou seja, estão relacionados às motivações dos docentes para criar e inovar suas práticas (Veloso, 2014). Dessa forma, as motivações podem estar relacionadas ao desejo ou à própria necessidade de inovação. Para exemplificar, Veloso (2014) menciona que o perfil dos alunos não corresponde mais a um modelo de educação bancária, no qual o professor é o transmissor de conhecimento e o aluno é apenas o seu receptor. Logo, essa percepção de mudança do público desencadeia no docente a necessidade de atualizar as suas práticas e contextualizá-las de acordo com as demandas desses novos estudantes. Ademais, um outro exemplo discutido por Veloso (2014) é o desejo de continuar criando devido à resposta dos alunos: o *feedback* positivo diante das mudanças feitas pelo docente o impulsiona a continuar repensando sua prática e alterando o seu fazer.

Portanto, tendo em vista que a autoria docente não apenas faz parte desse processo de criação, mas também se manifesta por meio da elaboração de materiais didáticos, a autoria desses recursos de ensino também se dá em rede e pode ser desencadeada pelos móveis supracitados. A partir de uma perspectiva em rede e colaborativa, a produção de materiais didáticos pode envolver, além do próprio professor, os seus colegas de trabalho, a gestão escolar e os estudantes. Pinheiro (2022) exemplifica essa relação ao considerar a elaboração de materiais de forma coletiva: além da troca de ideias entre os docentes, a coordenação escolar é capaz de incentivar esse tipo de prática e auxiliar na logística do processo. Quanto aos estudantes, Pinheiro (2022) assinala que eles podem se envolver, direta ou indiretamente, na elaboração de materiais didáticos, seja pela articulação de uma etapa criativa que os envolve, seja pelo *feedback* oferecido ao professor diante da experimentação do material.

Além desses agentes personificados, a rede de elaboração de materiais didáticos ainda conta com elementos mais subjetivos, como as memórias, percepções e saberes do professor. Segundo Tardif (2014), o saber docente é existencial, social e pragmático: existencial porque,

além do conhecimento intelectual, o docente também pauta o ensino na sua história de vida emocional, afetiva, pessoal e interpessoal; social porque o saber é proveniente de fontes e tempos sociais diversos (família e escola durante a infância e a adolescência, a universidade durante a formação profissional, o trabalho durante o período de atuação etc.); e pragmático porque o saber está sempre relacionado ao trabalho e à pessoa do trabalhador. Portanto, o professor resgata não apenas os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, mas também busca, nas suas memórias e percepções, ideias para desenvolver os seus materiais didáticos.

Dessa forma, mobilizando os elementos acima e inserido em uma rede de colaboração, o docente ainda pode pensar a produção de materiais didáticos como um ciclo recursivo formado por quatro etapas: a análise, o desenvolvimento, a implementação e a avaliação (Leffa, 2007). A análise implica a compreensão das necessidades dos alunos, ou seja, saber quem eles são, quais são as suas expectativas e o que eles precisam aprender. A partir dessa análise, o próximo passo é o desenvolvimento do material, etapa que envolve a definição dos objetivos, da abordagem, do conteúdo, das atividades e dos recursos. Logo que desenvolvido, o material é aplicado na fase da implementação e, a partir da observação ou da aplicação de um questionário, realiza-se o momento da avaliação do recurso. Idealmente, essa avaliação deve levar a uma nova análise e, assim, iniciar um novo ciclo (Leffa, 2007).

Tendo em vista a discussão feita até aqui, percebe-se que a elaboração de materiais didáticos é um processo multifacetado, no qual a autoria se manifesta na etapa de desenvolvimento. O processo de definir os objetivos, selecionar as abordagens, os conteúdos, os recursos e criar e ordenar as atividades é o momento no qual o professor expressa a sua autoria ao colocar a sua voz no material sendo criado (Leffa, 2006; Veloso, 2014). A autoria está relacionada a “construir a própria singularidade nas atividades em que se participa e assumir a responsabilidade pela singularidade produzida” (Garcez; Schlatter, 2017, p. 18). Sendo assim, quando o professor toma decisões a respeito do material – por exemplo, selecionar uma abordagem comunicativa ao invés de uma abordagem estrutural, optar por um suporte digital e não o tradicional papel, inserir *emojis* ou imagens referentes à rotina da turma para a qual leciona etc. –, ele constrói a sua autoria.

Além disso, o professor pode, ainda, mobilizar os pilares de autoria docente nesse processo de criação. Segundo Alves e Leffa (2020), a criatividade, a curadoria, o prazer e a sabedoria digital são características relacionadas às ações feitas pelo professor no seu processo de autoria. Os autores postulam que, enquanto a criatividade engloba a mobilização dos saberes e das características do docente para a criação do material didático, a curadoria refere-se à busca e à seleção de outros recursos tanto para impulsionar a criatividade quanto para adaptá-los e inseri-los no material em desenvolvimento. Nesse processo, o prazer se relaciona com a elaboração de um recurso que atende não apenas às expectativas do professor, mas também às dos alunos, enquanto a sabedoria digital se refere à mobilização de conhecimentos sobre o uso das tecnologias para o desenvolvimento do material (Alves;

Leffa, 2020). Logo, ao passo que o professor se envolve nessa prática de elaborar o material didático e mobiliza esses pilares para expressar a sua autoria, a identidade de autor vai se constituindo neste profissional.

Em síntese, é possível perceber que, além de apresentar vantagens, a elaboração de materiais didáticos envolve vários elementos, sejam eles físicos – como outros professores, coordenação, alunos, computadores, celulares, salas de aula etc. –, sejam subjetivos – como as emoções e percepções do professor. Embora o processo de elaboração de materiais não seja isento de desafios, como a falta de tempo devido a cargas de trabalho intensas e múltiplas responsabilidades, ou ainda a carência de recursos e/ou de formação específica, ao mobilizar os elementos mencionados para expressar a autoria docente, a prática de elaborar um material impulsiona a emergência de uma nova identidade, o que é possível de ser observado no contexto de formação inicial docente, como discutido nas próximas seções.

Discutindo a noção de identidade docente

A partir dos estudos culturais, a identidade pode ser definida como uma construção estabelecida a partir da relação – temporal e espacial – do indivíduo com o mundo (Norton, 2013; Silva, 2014). Essa identidade é “instável, contraditória, fragmentada, inconsciente, inacabada” (Silva, 2014, p. 96), já que sofre alterações contínuas a partir de cada interação. Assim, a identidade de cada pessoa é constituída a partir de “complexas sínteses das experiências individuais dos sujeitos em diferentes contextos de expressão” (Scoz, 2011, p. 29). Desse modo, ela caracteriza-se como um processo, o qual pode ser influenciado por constantes interações e adaptações.

Devido a essas interações, a identidade não é uma característica fixa, mas sim suscetível a mudanças (Silva, 2014). Logo, a abordagem da identidade a partir da Complexidade possibilita considerá-la como fractalizada (Resende, 2009). Segundo Resende (2009, p. 80), um fractal “é uma figura geométrica que é auto-semelhante em diversas escalas e representa a matemática do caos”. Os fractais apresentam auto-similaridade e podem fragmentar-se de forma infinita. Um exemplo de fractal é a couve-flor ou o brócolis: cada pedaço de cada um deles é igual ao todo. Assim, ao se pensar no conceito de *identidade fractalizada* (Resende, 2009), a imagem de um fractal representaria as diversas faces que compõem uma identidade. Devido à possibilidade de interação entre elas, ao longo do tempo, pode haver a alteração do fractal identitário, além da emergência de novos fractais.

Podemos considerar, assim, que nós, enquanto indivíduos, não temos também apenas uma identidade, mas sim um fractal identitário (Resende, 2009), o qual é formado pela interação das várias identidades que surgem na vida de cada um de nós. Essas identidades múltiplas tomam forma nos diferentes contextos que ocupamos, seja pessoal, familiar, social ou profissional, entre outros. Todas elas existem e estão em constante interação, não só umas com as outras, mas também com elementos externos que as cercam, de modo que essa

interação participa de todas as experiências individuais que cada um de nós passa. Logo, Resende (2009) propôs o termo fractalizado para se referir justamente ao caráter dinâmico (constantes interações e adaptações) e emergente do processo de constituição da identidade, visto que novas identidades podem surgir à medida que novos contextos e papéis também aparecem em nossas vidas.

Ao investigarmos o conceito de identidade no processo de formação docente, é possível observar não apenas a multiplicidade identitária dos indivíduos, mas também a influência do contexto na emergência desses fractais. Ao pesquisar a constituição identitária de professores de língua inglesa em formação inicial, Duarte (2013, 2014) analisou os comportamentos e valores compartilhados pelos estudantes ao longo de quatro semestres (3º, 6º, 7º e 8º). Durante esse tempo, as identidades de aprendiz de inglês e de professor em formação passaram a coexistir e se coadaptar. Logo, a autora evidenciou que as identidades dos grupos de alunos não eram únicas nem fixas, pois elas se alteravam continuamente devido às experiências dos estudantes (Duarte; Vetromille-Castro, 2015). Tendo este resultado em vista, abre-se possibilidade para considerar a identidade de professor-autor como um outro fractal identitário possível de surgir nesse processo de formação inicial docente.

Para os professores em formação, podemos questionar se a identidade de professor-autor, ao ser estimulada ao longo do processo formativo, pode não só se constituir, mas também ser exercida por meio de práticas docentes no ambiente universitário. Visto que as identidades e os valores compartilhados entre os professores em formação não se mantiveram iguais ao longo do período analisado por Duarte (2014), e que fatores externos influenciaram as suas ações e identidades assumidas, podemos questionar se a troca de experiências de elaboração de materiais, na qual os sujeitos colocam-se como autores e, assim, assumem essa identidade, não seria uma parte fundamental do processo de formação docente. Dessa forma, a identidade de professor-autor, ao ser assumida ao longo da formação inicial, passa a constituir o fractal da identidade docente e pode, assim, fazer parte da atuação desse professor em formação ao longo de sua jornada profissional.

Na próxima seção, aprofundamos a discussão sobre a emergência da identidade de professor-autor ao longo da formação inicial docente a partir da perspectiva da Complexidade.

A identidade do professor-autor como um sistema dinâmico complexo (SDC) na formação inicial docente

Os sistemas dinâmicos complexos (SDC) são definidos como aqueles constituídos por diferentes elementos, os quais não apenas interagem entre si, mas também são influenciados por fatores externos ao sistema (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Para compreender o comportamento de um sistema complexo, é necessário analisar as interações dos seus constituintes tanto entre si quanto com elementos de outros sistemas presentes no seu contexto. Dessa forma, “pode-se enriquecer o conhecimento das partes pelo todo e do todo

pelas partes” (Morin, 2015, p. 75), sem incorrer em um paradigma simplificador. Portanto, considerando as discussões sobre a elaboração de materiais didáticos e sobre a identidade, propomos uma reflexão teórica a respeito do desenvolvimento da identidade do professor-autor na formação inicial de professores de línguas.

Nesse sentido, ao considerar a identidade do professor-autor como um SDC, deve-se investigar a interação entre a criatividade, a curadoria, o prazer e a sabedoria digital, elementos constituintes⁶ dessa identidade (Alves; Leffa, 2020). Ademais, é necessário analisar a interação do sistema identitário “professor-autor” com os outros ao seu redor, como os sistemas “identidade docente” e “identidade do indivíduo” dentro do contexto de formação inicial. Logo, para compreender melhor a relação existente entre esses diferentes sistemas, pode-se retomar, como ponto de partida, os estudos desenvolvidos por Resende (2009) e Sade (2011).

O surgimento da identidade individual tem como base a interação. Essa é a característica fundamental de um sistema complexo, pois é a partir da interação com o outro e em diferentes contextos que emergem diferentes “eus” (Resende, 2009; Sade, 2011). Além disso:

é a interação entre os diversos “eus” que contribui para a formação de uma identidade que é única e, ao mesmo tempo, socialmente constituída. Sendo assim, se as partes do sistema interagem entre si, fazendo emergir outros elementos, então, podemos dizer que é um sistema complexo (Resende, 2009, p. 39).

Resende (2009), ao considerar a identidade a partir de uma visão sistêmica, argumenta que este construto se bifurca e fractaliza. Na trajetória de um sistema, há momentos decisivos diante dos quais ele pode alterar o seu comportamento, sendo esses os chamados pontos de bifurcação. Para a autora, o mesmo acontece com a identidade, pois o ser humano, frente a um número de possibilidades, pode mudar o rumo da sua vida dependendo da decisão tomada. Assim, entende-se que a bifurcação acontece quando se opta pela mudança, o que provoca a emergência tanto de uma nova identidade, um novo fractal, quanto de um novo padrão de comportamento. Dessa maneira, Resende propõe que:

[...] entendamos o “eu” social como constituído pelos diversos fractais identitários que emergiram nos encontros sociais vividos, estando esses em constante interação, se auto-influenciando e auto-constituindo e corroborando uma noção de todo identitário que não é único, estável e pré-determinado, mas que é diverso, emergente e reconstruído continuamente em face das experiências e transformações vividas por cada fractal identitário que o compõe (Resende, 2009, p. 88).

⁶ Embora tome-se a criatividade, a curadoria, o prazer e a sabedoria digital como elementos constituintes da identidade do professor-autor, deve-se ressaltar que, ao analisar a manifestação dessa identidade em um contexto real, podem, talvez, ser evidenciados ainda outros elementos.

Portanto, relacionando os postulados de Resende (2009) à identidade de professor-autor, pode-se considerar que a manifestação da autoria contribui para a formação do fractal identitário docente, sendo este um dos fractais que compõem a identidade do “eu” social tanto daqueles que já atuam como professores de línguas quanto daqueles que se preparam, em cursos de formação inicial, para exercer a profissão. Dessa forma, tanto o professor-autor quanto o docente são dois fractais identitários que surgem a partir das diferentes experiências que o indivíduo tem. Contudo, a identidade do professor-autor só se desenvolverá diante das oportunidades de autoria experienciadas pelo profissional, ou seja, é possível que ele desenvolva o fractal de docente, mas não o de professor-autor se não tiver momentos de elaboração e/ou adaptação de materiais didáticos. Portanto, entendemos a identidade de professor-autor como um fractal próprio da identidade docente, o qual possibilita a alteração desta última.

Sendo assim, tendo em vista que a elaboração de material didático é o momento mais evidente para a ocorrência da autoria (Garcez; Schlatter, 2017), a emergência do sistema identitário do professor-autor será condicionada pela existência ou não de espaços para a elaboração desses recursos na sua prática pedagógica. Consequentemente, no contexto de formação inicial de professores de línguas, o projeto pedagógico dos cursos será o objeto responsável pelas condições iniciais do sistema identitário do professor-autor, ou seja, responsável pelo estabelecimento da configuração inicial desse sistema quando ele começar a ser analisado (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Logo, isso significa que as disciplinas ofertadas pelo currículo são capazes de influenciar a mudança do sistema identitário do professor de línguas em formação e, também, a emergência (ou não) do fractal de professor-autor.

As disciplinas curriculares ofertadas na formação inicial podem abordar o material didático a partir de duas perspectivas: uma avaliativa e a outra autoral (Alves, 2023). O primeiro tipo de abordagem costuma propor apenas uma análise do material didático a fim de observar sua adequação às diretrizes estabelecidas por documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Em contrapartida, a abordagem autoral propõe que o professor em formação crie e/ou adapte os seus próprios materiais, construindo, assim, oportunidades para o exercício da autoria. Logo, para Alves (2023), os professores em formação inicial, ao terem a oportunidade de experienciar a elaboração de materiais em um espaço de autoria, obtêm saberes que serão, posteriormente, aprimorados na prática docente.

Dessa maneira, diante das oportunidades de elaboração e/ou adaptação de material didático, é possível que o sistema identidade docente do professor em formação se altere. Isso ocorre porque essas oportunidades podem ser consideradas como pontos de bifurcação, ou seja, um momento capaz de provocar uma mudança no comportamento de um sistema (Resende, 2009; Sade, 2011). Logo, quando o professor de línguas em formação está diante de uma disciplina ou projeto que o incentiva a elaborar e/ou adaptar os seus próprios

materiais, emerge tanto um novo padrão de comportamento – de alguém que não produz para alguém que produz o material didático – quanto um novo fractal identitário – o de professor-autor.

Portanto, como mencionado acima, o sistema professor-autor será um fractal constituinte do sistema da identidade docente e do sistema da identidade social do indivíduo. Devido à autossemelhança dos fractais, compreende-se que “as partes possuem as propriedades do todo e o todo possui todas as propriedades das partes”, ou seja, “cada fractal de identidade, ao emergir, não desconstrói os outros, mas é influenciado por eles e possui em si, as características deles” (Sade, 2011, p. 217). Logo, tanto a identidade docente quanto a identidade social desse indivíduo em processo de formação inicial irão se coadaptar ao novo fractal e vice-versa. Nesse sentido, percebe-se que a mudança em um sistema provoca alteração nos sistemas a ele conectados (Larsen-Freeman; Cameron, 2008), colaborando para a auto-organização da identidade do indivíduo.

Ademais, além da relação estabelecida entre esses sistemas identitários, é preciso ponderar a respeito da interação entre os elementos internos (criatividade, curadoria, prazer e sabedoria digital) da identidade do professor-autor e a influência de aspectos externos nesse processo. Para exemplificar, brevemente, uma possível relação entre os quatro elementos, pode-se pensar na seguinte situação: o professor em formação, diante da oportunidade de produzir o seu material didático, decide procurar e analisar (curadoria) outros materiais, atividades e/ou artefatos culturais para estimular a sua criatividade (criatividade); durante esse processo de criação, além de pensar em atividades que atendam às próprias expectativas e às dos seus alunos (prazer), o docente também pode fazer uso de recursos tecnológicos (sabedoria digital), seja na curadoria ou dentro do recurso planejado. Embora pareça existir uma ordem nessa descrição, o processo de criação não é tão sequencial assim.

A forma como os elementos acima irão se relacionar é imprevisível e não-linear: assim como não há uma ordem a ser seguida na mobilização dos constituintes, também pode não existir a necessidade de mobilizar todos eles durante um processo de criação. Ademais, fatores externos, como o contato com outros materiais e textos, as demandas curriculares da escola na qual atua e as discussões que o professor-autor tem com outros colegas a respeito do material desenvolvido, também podem influenciar nas relações internas estabelecidas entre a criatividade, a curadoria, o prazer e a sabedoria digital.

Além disso, ainda é interessante pensar que a construção da identidade do professor-autor pode ser afetada por outros elementos que constituem a rede do processo de autoria docente. Como discutido anteriormente, esse processo em rede se dá a partir da interação do professor não apenas com o seu espaço e tempo, mas também com as suas memórias, percepções e outros objetos que o rodeiam (Veloso, 2014). Por isso, além da identidade de professor-autor ser sustentada pelos seus elementos internos, ela também poderá sofrer influência de aspectos sociotemporais do contexto de formação inicial no qual o indivíduo está inserido e, ainda, pelas lembranças e noções que esse sujeito tem a respeito do uso de

materiais didáticos na sua trajetória como aluno. Para exemplificar, pode-se pensar no estágio curricular obrigatório: é comum que o aluno elabore os seus próprios materiais nesta etapa do curso; para isso, ele pode revisitar suas memórias para buscar exemplos de atividades e materiais utilizados pelos seus professores.

Portanto, a partir do exposto acima, parece ser possível compreender a identidade do professor-autor como um SDC, o qual pode se manifestar no contexto de formação inicial de professores de línguas. Esse sistema é dinâmico e emerge a partir do sistema complexo identidade docente, fazendo parte, assim, dele também. Porém, tendo em vista que esse sistema é aberto, sensível às condições iniciais e aos fatores externos, o seu comportamento será imprevisível e não-linear. Logo, embora a elaboração de materiais didáticos possibilite a manifestação do professor-autor ainda durante a graduação, nada garante que esse comportamento continuará acontecendo. Isso ocorre porque, depois de formado, o docente pode optar por não elaborar nem adaptar seus materiais didáticos na sua prática, seja por questões de tempo ou por diretrizes escolares.

Entretanto, entendemos aqui que o espaço de formação docente inicial é o local onde esse fractal identitário poderá emergir e fazer parte da identidade docente dos professores em formação, possibilitando que, ao longo de suas jornadas profissionais, ele possa fazer-se presente em suas atuações. Ainda que haja imprevisibilidade, não-linearidade, abertura a fatores externos, entre outros elementos, a partir de uma perspectiva complexa, defendemos que o processo de constituição identitária docente permite a emergência do fractal de professor-autor para que ele possa fazer parte do fazer docente, de acordo com as possibilidades de cada contexto.

Por fim, cabe fazer a ressalva de que o processo de autoria é um percurso inacabado. De acordo com Veloso (2014, p. 258), “a autoria docente não se descola da pessoa do professor; a autoria do professor não se ensina, se pratica coletiva e colaborativamente, no cotidiano da escola, em um eterno estado de inacabamento”. Logo, quando considerada a manifestação da autoria na elaboração de materiais didáticos, é preciso considerá-la como uma ação inacabada, a qual depende, tanto na formação inicial quanto na atuação profissional, de oportunidades para a sua prática.

Considerações finais

A Complexidade é uma perspectiva relevante quando se deseja compreender a relação existente entre os mais variados elementos envolvidos em um processo, bem como o papel do contexto como parte deste processo (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Ao considerar a identidade a partir desse viés, é possível investigar tanto a interação entre as suas partes internas quanto a influência do contexto social na sua emergência e nas suas mudanças (Resende, 2009). Logo, ao explorar a identidade do professor-autor no contexto de formação inicial, a Complexidade auxilia na compreensão da relação entre fatores externos e internos

que podem estimular a emergência desse fractal, sem desconsiderar os outros sistemas identitários aos quais o do professor-autor está relacionado. Além disso, compreendemos que o processo de desenvolvimento da identidade de professor-autor é não-linear e dinâmico, de modo que todas as oportunidades de autoria ao longo de sua formação inicial podem exercer um papel relevante nas mudanças e nas percepções dessa prática em diferentes momentos de sua atuação profissional.

Por fim, tendo em vista que o objetivo deste artigo é propor uma reflexão teórica sobre o desenvolvimento da identidade do professor-autor na formação inicial de professores de línguas, é importante ressaltar a necessidade de estudos empíricos sobre essa questão. A investigação deste tema é capaz de auxiliar na identificação de lacunas na formação inicial docente, em especial, quanto à elaboração de materiais didáticos, bem como na reflexão sobre a relevância da prática de elaboração de recursos de ensino ao longo da formação docente inicial. Consequentemente, a necessidade de mudanças nas estruturas curriculares pode ser apontada como um fator relevante para a emergência do fractal de professor-autor.

Referências

ALVES, C. F. *Autoria como saber docente complexo: perfis e percursos de professores-autores de materiais didáticos para o ensino de línguas*. 2023. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

ALVES, C. F.; LEFFA, V. J. Professor-autor de recursos educacionais abertos: uma identidade em construção. *Interfaces*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 188-206, 2020. DOI: 10.5935/2179-0027.20200070. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6668. Acesso em: 03 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, A. R. Sistemas Adaptativos Complexos e Linguística Aplicada: organizando a literatura da área. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 311–339, 2020. DOI: 10.14393/DL40-v14n1a2020-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/47672>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DUARTE, G. B. Blogs e o Processo de Constituição Identitária de Professores de Inglês em Formação. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 7, n. 8, p. 167-185, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6011/4405>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DUARTE, G. B. *Professores em formação de inglês: complexidade, escala comum de valores e identidades*. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

DUARTE, G. B.; VETROMILLE-CASTRO, R. Emergência Identitária na Formação de Professores de Línguas: um olhar complexo. *Nonada: Letras em Revista*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 144-160, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451510011.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GARCEZ, P. M.; SCHLATTER, M. Professores-autores-formadores: princípios e experiências para a formação de profissionais em educação linguística. In: MATEUS, E.; TONELLI, J. R. A. (orgs.). *Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas*. São Paulo: Blucher, 2017. p. 13-36.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. *Complex Systems and Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEFFA, V. J.; COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F. O prazer da autoria na elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas. In: FINARDI, K. R.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DELLAGNELO, A.; RAMOS FILHO, E. (orgs.). *Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes, 2019. p. 267-297. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prazer_da_autoria.html. Acesso em: 18 jun. 2023.

LEFFA, V. J. *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2 ed. Pelotas: Educat, 2007.

LEFFA, V. J. Produção de materiais para o ensino de línguas na perspectiva do design crítico. In: TAKAKI, N. H.; MONTE MOR, W. (org.). *Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens*. Campinas: Pontes Editores, 2017. p. 243-265.

LEFFA, V. J. Uma ferramenta de autoria para o professor: o que é e o que faz. *Letras de Hoje*, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 189-214, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/599>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NORTON, B. *Identity and Language Learning: Extending the Conversation*. 2. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2013.

NUNES, G. M. A escrita em inglês como sistema adaptativo complexo: o desenvolvimento da fluência, precisão e complexidade gramatical por meio das TIC. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 49-67, 2014. DOI: 10.17851/1983-3652.7.1.49-67. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16656>. Acesso em: 18 jun. 2024.

PAIVA, V. L. M. O. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F. C. (org.). *Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Reflexão e Prática*. São Carlos: Claraluz, 2005. p. 23-36.

PINHEIRO, D. S. *Itinerância autoral docente para criação de materiais didáticos: tensionamentos e potencialidades em tempos de cibercultura*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESENDE, L. A. S. *Identidade e aprendizagem de inglês sob a ótica do caos e dos sistemas complexos*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SADE, L. A. Identidade e aprendizagem de inglês pela ótica da complexidade. In: PAIVA, V. L. M. O.; NASCIMENTO, M. (orgs.). *Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem*. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 205-226.

SALLES, C. A. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.

SCOZ, B. J. L. *Identidade e subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar*. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 73-102.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VELOSO, M. M. S. A. *O professor e a autoria no contexto da cibercultura: redes da circulação no cotidiano da escola*. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

VETROMILLE-CASTRO, R. Social interactive entropy and interaction in the language teacher education classroom. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 625-641, 2013. DOI: 10.1590/S1984-63982013000200012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/d8LckT5VGdsTM9PqNVrwfPf/abstract/?lang=en>. Acesso em: 08 jan. 2025.

Recebido em: 14/04/2025.

Aceito em: 14/12/2025.